



# *OS INSTITUTOS FEDERAIS E O CEFET NO ESTADO DE MINAS GERAIS: UM OLHAR DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO- DESEQUILIBRADO DE ALBERT HIRSCHMAN*

**OBSERVATÓRIO  
DA EPT**



ELI FERNANDO TAVANO TOLEDO

IFSULDEMINAS – POÇOS DE CALDAS

# INTRODUÇÃO

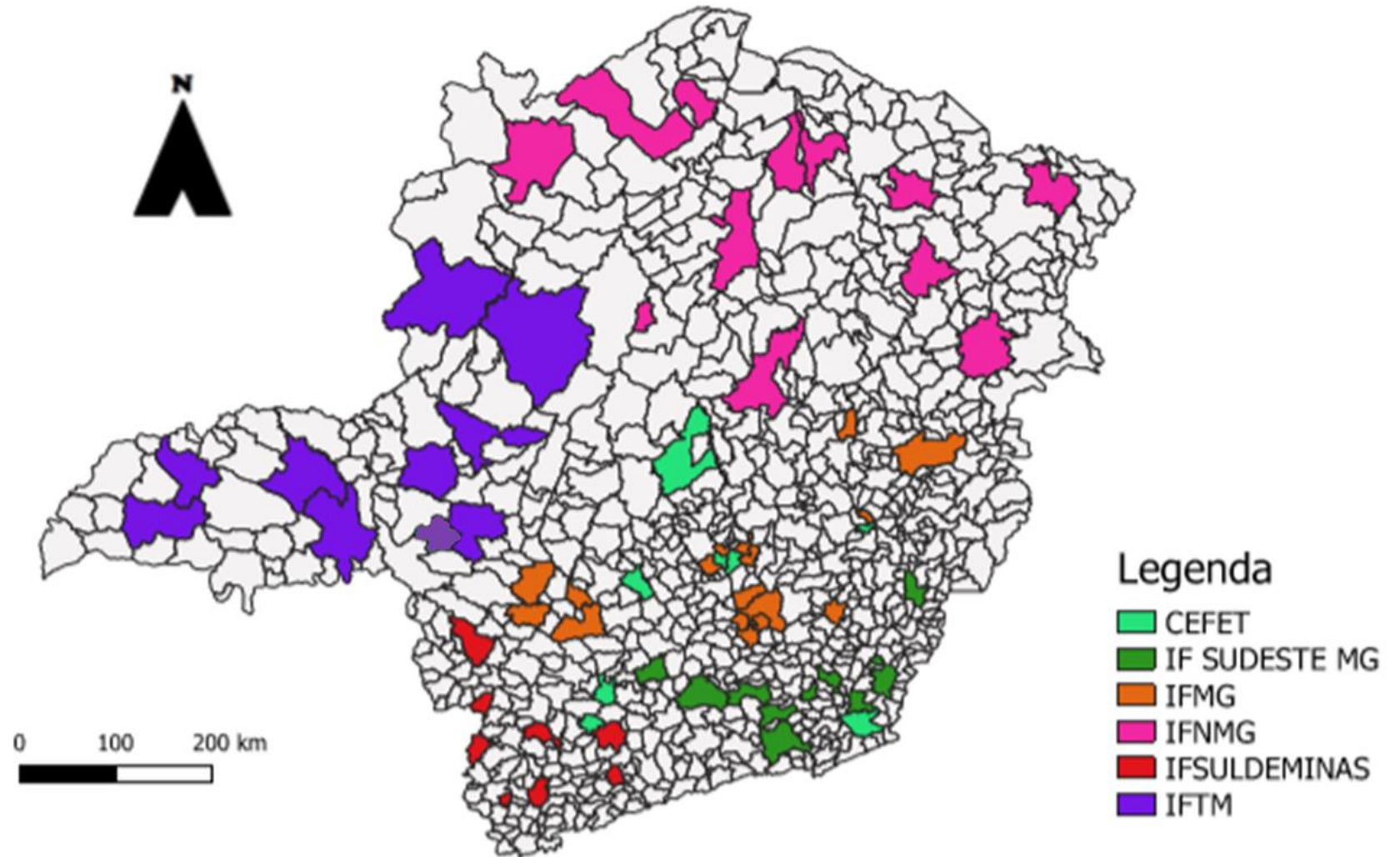
Mapeamento dos Adensamentos vocacionais nas microrregiões onde se localizam as unidades da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais.

## OBJETIVOS DA PESQUISA

- Analisar aspectos socioeconômicos de municípios que contém instituições federais de educação profissional e tecnológica no Estado de Minas Gerais;
- Comparar as tendências econômicas com os cursos oferecidos pelas instituições.

# IF e CEFET - Minas Gerais

## MAPA GERAL



Dados coletados nos sites das reitorias das instituições. Produzido no QGIS. 2019.

# *PROPOSTA DE ANÁLISE*

---

A presente pesquisa posicionou-se com uma maneira alternativa e própria sobre os agrupamentos especializados econômicos criando uma particular metodologia de averiguação. Através de constante revisão bibliográfica criou-se etapas de agrupamentos especializados econômicos, os quais definimos:

**1ª etapa** – aglomeração econômica (precária especialização);

**2ª etapa** – Adensamento econômico (especialização e coagulação aparente, mas com precária relação dos atores) ;

**3ª etapa** – Arranjos produtivos locais (especialização bem formada com relações internas e externas bem estabelecidas) e

**4ª etapa** - Cluster (especialização com franca relação inter-regional, intranacional e internacional).

# *PROPOSTA DE ANÁLISE*

---

Após essa organização metodológica o trabalho confrontou os dados dos possíveis **APLs** estudados e indicados pelas mais diversas agências de desenvolvimento e grupos de estudos com a realidade dos municípios mineiros, por conseguinte notou-se a parca constatação de **APLs** no território mineiro, mais do que isso, pela presença majoritária de pequenos municípios na configuração urbana de Minas Gerais, as políticas com projetos de **APLs** seriam de baixo alcance nas diversas e complexas áreas geográficas do estado.

# *PROPOSTA DE ANÁLISE*

---

A presente pesquisa preocupada com o encaixe mais eficaz dos Institutos Federais e do Cefet-MG no contexto de cada município que possui uma unidade de educação federal se atenta mais em oferecer as possíveis potencialidades que um projeto de escala federal pode agregar as políticas dos atores locais. O debate intenso do presente projeto demonstrou que se apenas nos atentarmos para os locais que possuem alguma especialização produtiva para a atuação das unidades federais, a maioria dos Institutos Federais e Cefet-MG ficará desamparada de uma ação que almeje potencializar os possíveis APLs. Por outro lado, muitos municípios mineiros que possuem APLs, não possuem unidades do Instituto Federal e Cefet-MG

# *PROPOSTA DE ANÁLISE*

---

A pesquisa irá tratar de levantar os dados econômico-geográficos de cada município que possui uma unidade federal de educação no nível profissional e técnico, para que essas unidades sejam realmente integradas as políticas locais (bottom-up) e fortaleça os laços verticalizados (federação – estado - município) e os vínculos horizontalizados (atores locais), pois só pela união e o cruzamentos dessas forças os municípios de pequeno porte podem ser agraciados com projetos de desenvolvimento consistentes e que possuam repercussões positivas.

# *PROPOSTA DE ANÁLISE TEÓRICA*

---

**Albert Hirschman** (1915-2012) foi um dos precursores das teorias de desenvolvimento, mas o autor germano-americano propôs uma teoria que não estivesse enclausurada nas mentes dos planejadores do Estado Central, pois desde o início da implantação dos projetos Hirschman **percebeu o descolamento das ideias dos ditames vindos de “cima” com realidade nas localidades que recebiam as intervenções das mais diversas, desta maneira, o autor propôs a teoria do desenvolvimento “desequilibrado”**, pois, por sua experiência em vários países subdesenvolvidos, já se sabia de antemão das dificuldades de processos Inter escalares de planejamento-implantação e reconhecia a diversidade local de cada área, essa diversidade era encontrada na área cultural, étnica, econômica, tecnológica, política e social. Nenhum plano intervencionista estatal ficaria incólume das intrincadas variáveis locais.



# *PROPOSTA DE ANÁLISE TEÓRICA*

---

O autor em tela sempre foi adepto em analisar a complexidade de cada no projeto de desenvolvimento, pois segundo o pensamento de Hirschman “distintos contextos sociais definem diferentes trajetórias de desenvolvimento”, demonstrando o respeito pela complexidade o próprio autor enfatiza “é preferível abarcar a complexidade do que ter ‘predizibilidade’” (NIEDERLE;CARDONA;FREITAS, p. 38, 2016).

# PROPOSTA DE ANÁLISE TEÓRICA

---

- A teoria de desenvolvimento desequilibrado ultrapassa barreiras disciplinares, pois invoca o auxílio de outras ciências para compreender a complexidade dos lugares, mesmo sendo pequenos e médios municípios que recebem as unidades de educação federal profissional e tecnológica, os mesmos possuem enorme diversidade cultural, econômica, geográfica e natural.
- Hirschman por toda sua vida acadêmica fez o trabalho de campo uma metodologia, nunca o autor emitiu sua teoria sem passar longos períodos nos países subdesenvolvidos. A presença *in situ* do Instituto Federal e do Cefet-MG nas mais diversas localidades mineiras evoca as demandas plurais de cada localidade construindo um mosaico de troca de experiências para um desenvolvimento territorial mais realista.
- O autor advogou uma metodologia mais complexa e significativa de seu objeto de estudo, o que demandava à pesquisa interdisciplinar. Uma política de cima para baixo atropela ricos nuances presentes nas localidades, as unidades federais de educação transferem essas particularidades para o entendimento federal ser mais democrático e realista.
- Intensa relação entre a teoria e as propostas políticas, de um lado, e em uma profunda precaução com o trabalho empírico, de outro. A possível configuração padronizada dos Institutos e Cefets fica combinada com a diversidade local absorvida em cada localidade, com o tempo as unidades ganham territorialidades próprias e únicas.

# PROPOSTA DE ANÁLISE TEÓRICA

---

- A existência de um Instituto Federal e Cefet não pode ser confinada em um projeto de objetivo único, pois essas unidades educacionais apresentarão cenários incomuns dos projetos padronizados. Hirschman não assevera a noção de que o objetivo principal de um cientista social é encontrar e avaliar regularidades, conexões estáveis, conjuntos uniformes e modelos. Ele sempre esteve inclinado a analisar problemas com um entendimento amplo, sem ficar aprisionado por rigidez teórica.
- O autor percebeu que algumas características estruturais dos países em desenvolvimento tornavam a avaliação ortodoxa inaplicável e distorcida. Esse ponto demonstra facilmente que a educação não pode estar baseada em uma ação única, a diversidade do estado de Minas Gerais evidencia que o modelo educacional deve estar adaptado a cada ambiente local para apresentar resultado.
- Ele tinha consciência de que os consultores estrangeiros não deveriam apoiar-se em modelos gerais, prescrições abstratas e fórmulas prontas; ao contrário, deveriam mergulhar em uma pesquisa empírica de fôlego de seus “casos”, para captar seus detalhes e aspectos não convencionais.
- Defendeu que dar o devido valor à diversidade histórica, geográfica e institucional do local analisado é essencial para um conjunto teórico que pretende sedimentar um intento universal
- Amparava ser necessário englobar a complexidade mesmo que com o penitência da capacidade de prever (predictability).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estando a rede federal de educação profissional e tecnológica espalhada por todas as unidades da federação, inclusive no Distrito Federal, o “efeito túnel” é compreendido por todo o território nacional, pois através dessa política educacional presente e sentida em muitos lugares as consequências são compreendidas de uma maneira mais ubíqua e ampla, essa troca de experiências potencializa os ganhos advindos pela presença dos IFs e Cefets nos mais diversos locais do país. Refletindo pelo viés orçamentário uma unidade da rede de educação federal é menos onerosa que qualquer médio empreendimento na área da saúde, infraestrutura e segurança, sendo assim, essa ação pode antecipar a presença do Estado Central nas localidades prevenindo qualquer argumento de descaso e esquecimento.

O argumento em investir em uma unidade da rede de educação federal de nenhum modo é um substitutivo de inversões nas áreas da saúde, infraestrutura e segurança, mas sim o primeiro e razoável passo de encetamento do projeto de desenvolvimento territorial em

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELMAN, J. **Albert O. Hirschman: Idealista Pragmático**. Revista Novos Estudos 96 II, julho 2013.

BIANCHI, A.M. **Albert Hirschman na América Latina e sua trilogia sobre desenvolvimento econômico**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 16, n. 2 (30), p. 131-150, ago. 2007.

CARDOSO, F. H. **Albert Hirschman, um otimista cético**. <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2013/03/1250948-albert-hirschman-um-otimista-cetico.shtml>> Acesso, 10 de setembro de 2019.

HIRSCHMAN, A. **As paixões e os interesses**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.

\_\_\_\_\_. **A moral secreta do economista**. Editora Unesp, São Paulo, 1994.

\_\_\_\_\_. **A estratégia do desenvolvimento econômico**. Editora Fundo de Cultura, 1960.

LEPENIES, H. P. **POSSIBILISMO: VIDA E OBRA DE ALBERT O. HIRSCHMAN**. Revista NOVOS ESTUDOS 83 II <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002009000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000100005)> , março 2009. Acesso 10/10/19

MALUF, R. **Hirschman e a dessacralização da epopeia do desenvolvimento por um desenvolvimentista**. Revista de Economia Política, vol. 35, nº 1 (138), pp. 43-63, janeiro-março/2015

NIEDERLE, P; CARDONA, J; FREITAS, T. **Hirschman e a economia do desenvolvimento**. In NIEDERLE, P; RADOMSKY, G (Coord.) **Introdução às teorias do desenvolvimento**. coordenado pelo SEAD/ UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016

NIEDERLE, P; RADOMSKY, G (Coord.) **Introdução às teorias do desenvolvimento**. coordenado pelo SEAD/ UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.